

Análise das publicações do periódico Custos e @gronegocio online: Meta-estudo com ênfase nas ferramentas gerenciais e nos setores do agronegócio

Recebimento dos originais: 10/08/2018
Aceitação para publicação: 09/03/2019

Vagner Horz

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Endereço: Av. Itália, km. 8, s/n., Bairro Carreiros, CEP: 96203-900, Rio Grande, RS
E-mail: vagnerhorz@gmail.com

Anderson Betti Frare

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Endereço: Av. Itália, km. 8, s/n., Bairro Carreiros, CEP: 96203-900, Rio Grande, RS
E-mail: anderson_betti_frare@hotmail.com

Débora Gomes de Gomes

Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Endereço: Av. Itália, km. 8, s/n., Bairro Carreiros, CEP: 96203-900, Rio Grande, RS
E-mail: debora_furg@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar os artigos publicados no periódico Custos e @gronegocio online, no período de 2005 a 2018, sob a ótica do meta-estudo, perfazendo um montante de 572 artigos. A técnica empregada foi a microanálise, por meio da categorização dos dados. Os resultados demonstram que há uma crescente série de publicações, cuja autoria precede do exterior, assim identificando-se a internacionalização do periódico, a partir de 2010. Referente aos artigos de procedência internacional destacaram-se os da Turquia, Sérvia e China. Os autores mais prolíferos foram respectivamente: Alceu Souza, Altair Borgert, Mevlüt Gül. No que tange as palavras-chave, as maiores frequências foram “Custo”, “Produção”, “Gestão”, “Valor” e “Preço”. Encontrou-se 85 setores do agronegócio, sendo que os mais representativos foram: Pecuária de Leite, Bovinocultura; Cultivo de Soja, Cafeicultura e Agricultura Familiar. Acerca dos temas, encontrou-se 70 diferentes, com maior representação nos Custos de Produção, Planejamento Financeiro-Econômico, Análise de Desempenho e Análise Bibliométrica. Identificou-se 59 ferramentas gerenciais utilizadas, sendo que as principais foram as atividades de estruturação para custeamento, custeio por absorção, custeio por atividades, custeio variável e custo de oportunidade.

Palavras-chave: Custos. Agronegócio. Meta-Estudo.

1. Introdução

A ciência contábil é uma área de conhecimento científico e, para tanto, fundamenta-se na publicação de estudos realizados por pesquisadores e, dessa forma, professores, estudantes e pesquisadores interacionam-se e divulgam seus estudos por meio de periódicos, teses, dissertações, anais e atas de congressos (CUNHA; BARBOSA NETO; DIAS, 2011). A comunicação científica tem capacidade de difundir o conhecimento e contribuir com a construção de novos saberes (RASIA; JAQUES; SOUZA, 2010).

O agronegócio brasileiro está em constante transformação, assim como em diversos setores, a evolução da competitividade levou as empresas a buscar inovar no processo de gestão. Com isso, os estudos nas atividades agroindustriais auxiliam na decisão de ampliar ou reduzir custos e nas tomadas das decisões dos gestores (CARVALHO; LIMA; THOMÉ, 2015).

Sob este aspecto, Walter *et al.* (2009) analisaram os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa científica, quanto à área de custos têm-se o estudo desenvolvido por Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007), que analisaram as pesquisas realizadas em contabilidade de custos. E sobre custos no agronegócio tem-se o estudo de Callado e Almeida (2005), os quais analisou o perfil dos artigos dessa temática apresentados nos congressos brasileiros de custos no período de 1994 a 2003. Já no estudo de Rasia, Jaques e Souza (2010) foram analisados as publicações dos congressos brasileiros de custos, no período de 1998 a 2008, e as autoras relatam haver espaço significativo para estudos no campo de custos no agronegócio, pois as pesquisas até então estavam estagnadas, não acompanhando a evolução que tem havido em relação ao desenvolvimento apresentado pelo setor.

Estudos encontrados buscaram fazer análises de publicações no Periódico Custos E Agronegócio Online. O primeiro é do Walter (2010), o qual aborda as características da produção científica, porém tem como limitação abranger apenas o período de 2005 a 2010 de atuação do periódico, enquanto o segundo é de Engel (2016), que faz uma análise bibliométrica das publicações contendo identificações e as características dos pesquisadores e dos estudos publicados no período de 2005 a 2016. No contexto da relação existente entre a pesquisa científica, as características gerais do agronegócio e a informação gerada pela contabilidade, insere-se a questão que motivou o presente estudo: **Qual o perfil das publicações do periódico Custos e @gronegocio online?**

Perante a problemática exposta, surge o objetivo de analisar os artigos publicados no periódico Custos e @gronegocio online, no período de 2005 a 2018, sob a ótica do meta-estudo, enfatizando os aspectos relativos às áreas do agronegócio e ferramentas gerenciais. Como objetivos específicos, têm-se: (i) identificar a quantidade de artigos publicados por ano, evidenciando quanto à procedência (nacional ou internacional); (ii) identificar os autores mais profícuos; (iii) identificar as palavras-chave com maiores frequências; (iv) identificar os temas retratados na área do agronegócio; (v) identificar a evolução temporal dos temas; e (vi) identificar a evolução das ferramentas gerenciais.

Este estudo justifica-se pelo periódico Custos e @gronegocio online tem por objetivo a publicação e veiculação de trabalhos científicos no que se refere à interface entre custos e agronegócio. Em 2018 Custos e @gronegocio on line completa 14 anos de circulação ininterrupta, com 49 edições e 572 artigos publicados, assim um meta-estudo permite a obtenção de um panorama sobre as pesquisas publicadas (SOUZA; REINERT; SPROESSER, 2009). Ademais, corrobora com os estudos de Engel (2016) e Walter (2010), ao traçar o perfil das publicações da revista em questão.

A pesquisa justifica-se também pela pertinência e necessidade de novos estudos relacionados aos custos da produção leiteira (LOPES *et al.*, 2017), custos de produção na bovinocultura (MOURA; PEREIRA; RECH, 2016), custos na suinocultura (SOUZA *et al.*, 2018), custos na cafeicultura (DUARTE *et al.*, 2014), custos no cultivo de soja (COSTA; GELAIN, 2014), assim como em todo e qualquer contexto rural (SOTANG; ROJO; HOFER, 2016). Nesta perspectiva, o controle e gestão de custos, assim como a utilização de ferramentas gerenciais tornam-se elementos essenciais para assegurar a sobrevivência das propriedades inseridas no meio rural (BALZAN; DALL'AGNOL, 2017; DUMER *et al.*, 2013).

Para Hofer, Tortato, Schultz (2003) a gestão de custos é fator relevante para as organizações rurais manterem a continuidade dos negócios. Por isso, é importante conhecer os assuntos abordados nas produções científicas sobre esse tema para a compreensão da realidade acadêmica e, também, para possibilitar inferências sobre a situação organizacional das entidades que utilizam tal prática gerencial.

Assim os estudos dos custos rurais fornecem ao empresário um roteiro indicativo para escolha de quais atividades devem ser ou não incentivadas, além de possibilitar uma melhor combinação dos recursos disponíveis para atingir melhores resultados. Ou seja, estes custos devem ser vistos como uma forma de planejamento estratégico que permite a confrontação

entre a realidade vivida pela empresa rural e o planejamento estabelecido (CALLADO; ALMEIDA, 2005).

A partir das lacunas deixadas pelos estudos anteriores, o estudo contribui para que os pesquisadores possam constatar o que vem sendo publicado no periódico Custos e @gronegocio online, assim como o conhecimento das áreas temáticas e ferramentas gerenciais usadas ao discorrer destes anos.

Este artigo encontra-se estruturado em cinco seções, essa primeira abordando aspectos introdutórios como a contextualização, a lacuna e o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a contribuição. A segunda seção permeia a revisão da literatura, tratando do Setor do Agronegócio, Custos no Agronegócio, periódicos custo e @gronegocio online e Estudos Anteriores, na seção disposta na sequência, estão os procedimentos metodológicos, nesta explicita-se a classificação da pesquisa, a população e amostra, o instrumento de coleta de dados e a técnica de análise dos mesmos. Na quarta seção dispõe-se da análise dos dados, e, por conseguinte as considerações finais.

2. Custos e Agronegócio

O agronegócio é definido como uma junção de atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção de derivados da agricultura e da pecuária (MARION, 2014). Conforme Callado e Callado (2011) também conhecido como *agrobusiness*, tal atividade é muito abrangente sendo, na realidade, um processo em que fazem parte vários componentes, tais como insumos, pessoas, métodos e tecnologias. Ainda, segundo Mendes e Padilha Junior (2007), o agronegócio é estabelecido, sob a ótica moderna, a partir de uma visão sistêmica, na qual a agricultura como um todo deve ser vista como um sistema coordenado por estágios integrados entre produção (incluindo o fornecimento de insumos para agropecuária), distribuição e consumo.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) o agronegócio pode ser considerado, hoje, o setor mais importante para a retomada da economia nacional. O segmento representa 21% do PIB (Produto Interno Bruto) do país e é responsável por metade das exportações que representa 48% das exportações totais do país, tendo papel ativo no saldo positivo da balança comercial brasileira (CEPEA, 2017).

Dessa forma, o agronegócio possibilita o crescimento econômico bem como elevou a representatividade do Brasil no exterior, visto que o país é um dos maiores produtores e exportadores do mundo, principalmente quando os produtos são alimentos. Verifica-se,

portanto, ser determinante para o bom andamento do agronegócio que este esteja vinculado ao desenvolvimento econômico, social e sustentável do Brasil (NOVAES *et al.*, 2009).

Com o agronegócio cada vez mais tendo destaque na economia brasileira tornou-se imprescindível a contabilidade e a gestão de custos para que se possa saber o real retorno da atividade desenvolvida e também se saber onde é necessário melhorar na gestão da organização (ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2010). Conforme Callado e Callado (2011) relatam acerca da importância da gestão de custos no agronegócio, e relatam que o produtor rural pode utilizar de tais informações como ferramenta que auxilie sua administração no sentido de melhor decidir as criações e as práticas agrícolas para os períodos seguintes.

Neste contexto, surge a Contabilidade de Custos como uma importante ferramenta que auxilia na tomada de decisão, e fornece informações valiosas aos empresários rurais, como conhecimento de como produzir com menores custos e também de como gerir adequadamente na gestão de sua empresa rural (MARION, 1996). De acordo com Novaes *et al.* (2009), na gestão do agronegócio, a participação da contabilidade de custos deve observar padrões de eficiência e dos custos das atividades realizadas no meio rural, possibilitando a composição de orçamentos que atendam o planejamento e o controle do negócio.

E conforme Callado e Callado (2011) a tomada de decisões no âmbito empresarial consiste na escolha de custos alternativos que melhor se ajustem a seus interesses. A identificação e ponderação dos principais aspectos relacionados a determinado contexto têm um importante papel no processo de tomada de decisões, agindo como referência coletora de dados relevantes sobre custos, despesas, mercado e tecnologias.

Dentro desse ambiente, as ações direcionadas para o acirramento da concorrência, a alocação e a definição de custos como fator estratégico estão levando os empresários a repensar os sistemas de custeio com ênfase na determinação do custo em vista da competitividade na tentativa de diminuir os custos de produção. Esta diminuição pode ser usada de forma estratégica na formação dos preços dos produtos/serviços, aumentando a sua competitividade e facilitando o processo de tomada de decisão (MARION, 2014).

Segundo Souza, Silva e Pilz (2010), a gestão de custos não se resume simplesmente na busca pela redução de custos, mas sim em ações que levem, simultaneamente a isso, melhorar a vantagem competitiva da empresa. Dessa forma, no entendimento de Hofer *et al.* (2008), a gestão de custos pode ser utilizada como importante instrumento gerencial na condução dos negócios, mas para uma melhor compreensão de sua aplicação torna-se necessário entender as

diferenças dos resultados obtidos com aplicações de metodologias tradicionais e de gestão estratégica.

Diversas são as pesquisas empíricas sobre custos no universo do agronegócio. Souza *et al.* (2018) pesquisaram sobre as variáveis de custos da produção na suinocultura, as quais denotam diferenças significativas nos estados brasileiros que concentram mais produtores, dentre 2012 a 2017. Como achados, os autores evidenciaram que os maiores gastos foram com alimentação, seguido pelo transporte.

A bovinocultura foi alvo de estudo por Moura, Pereira e Rech (2016), no qual teve por objetivo analisar a utilização de ferramentas e informações gerenciais dentre 30 produtores rurais situados na região do Triângulo Mineiro. Os resultados sugerem que os produtores da amostra se utilizam de algumas ferramentas, porém esse uso exhibe-se de forma limitada. Na percepção destes, as informações contábeis tornam-se mais relevantes quando se referem a questões de fisco/imposto de renda.

Lopes *et al.* (2017) estimaram os custos de produção da pecuária de leite em uma instituição federal, averiguando a pertinência de cada um na relação com o custo total, no período entre junho e novembro de 2013. Como resultados, os autores evidenciaram que 76,45% dos custos totais eram relativos a alimentação e, que mediante a utilização de ferramentas gerenciais pode haver um melhoramento na produtividade, proporcionado por um maior controle, planejamento e gerenciamento dos custos de produção.

No contexto da cafeicultura, Duarte *et al.* (2014) investigaram como 22 variáveis dos custos de produção deste setor se comportam, no período de formação da lavoura na relação com o preço final de venda das sacas de 60 kg. O recorte temporal da pesquisa abrangeu 1999 a 2008, e os dados dos custos e preços foram recuperados do Agriannual. Os achados apontaram que 16 variáveis nos custos de produção se correlacionam de forma linear com o preço de venda, com destaque para o custo com as “mudas”, que é 93,18% explicado pelo preço.

A pesquisa de Costa e Gelain (2014) teve por finalidade averiguar os custos de produção da soja tipo RR, no município de Dourados/MS, com dados de uma propriedade rural, abrangendo o período de setembro e outubro de 2014. Constataram um custo de produção de R\$ 1.945,66 por hectare, com uma média de produtividade de 3.300 kg, o que resulta em um preço de venda bruto de aproximadamente R\$ 55,00 para cada saca de 60 kg.

Sobre artigos que busquem analisar publicações científicas acerca de custos no agronegócio, tem-se o estudo de Callado e Almeida (2005), os quais analisaram o perfil dos

artigos dessa temática apresentados nos congressos brasileiros de custos no período de 1994 a 2003. Já no estudo de Rasia, Jaques e Souza (2010) analisaram apresentados nos congressos brasileiros de custos no período de 1998 a 2008, os resultados demonstraram que o estudo de caso é o procedimento metodológico mais utilizado nas publicações realizadas, evidenciando estudos exploratórios realizados pelos acadêmicos na busca de um conhecimento maior sobre a questão e foram direcionados para o estudo da gestão de custos em empresas rurais e da agroindustrial.

Já no estudo de Walter (2010) buscou traçar um perfil dos artigos publicados no periódico Custos e @gronegocio Online desde o início da sua circulação em 2005 até 2010 chegou como resultado o tema acadêmico mais abordado é o de custos de produção e a área do agronegócio mais discutida é aquela relacionada ao leite (cadeia produtiva, pecuária e produção leiteira, e fabricação de laticínios). E na pesquisa realizada Engel (2016) o objetivo do presente trabalho foi identificar as características dos artigos publicados de 2005 a 2016 os resultados mostraram que campo de maior interesse nas pesquisas concentra-se em estudos que buscam analisar a viabilidade financeira e eficiência econômica das produções agrícolas, bem como a determinação dos custos que envolvem a exploração agropecuária.

3. Procedimentos Metodológicos

Quanto aos objetivos essa pesquisa é descritiva, e na visão de Martins e Theóphilo (2009) tem por finalidade descrever as características de certo fenômeno ou contexto, assim como almeja entender as relações das variáveis e dos fatos dispostos. E ao que tange a abordagem do problema, é classificada como quantitativa, que conforme Martins e Theóphilo (2009) se caracteriza por descrever, analisar e procura interpretar os fatos, circunstâncias e fenômenos.

A população é composta por 572 artigos publicados no periódico Custos e @gronegocio online abrangendo 49 volumes, dispostos a partir da edição de 2005 até a segunda edição de 2018, completando 14 anos de circulação ininterrupta. A população engloba toda a versão eletrônica do periódico, sendo realizado o *download* de todos estes artigos, para posterior análise.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o *check list*, o qual realizou-se mediante busca sistemática em todos os artigos, analisando-se diversas informações, as quais foram dispostas em planilha eletrônica no intuito de facilitar a tabulação dos dados e posterior análise. A assertiva anterior foi regida pelas considerações e recomendações propostas por

Lakatos e Marconi (2010). Na sequência, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, de forma a categorizar as informações e associando-as para síntese dos resultados, de acordo com o explicitado por Bardin (1977).

Mediante os artigos selecionados, realizou-se análise qualitativa de cada um deles, no intuito de alcançar o proposto na pesquisa, por meio da leitura dos artigos e conforme comparação com os achados da literatura. Nesta etapa de microanálise por meio da análise de conteúdo, as informações dos artigos foram tabuladas conforme os seguintes critérios: (i) volume/número/ano; (ii) título; (iii) autores; (iv) país dos autores; (v) palavras-chave; (vi) tema; (vii) setor do agronegócio; e (viii) ferramentas gerenciais.

Na percepção de Strauss e Corbin (2008), essa técnica de microanálise permite que o pesquisador consiga examinar os dados coletados de forma a identificar materiais potencialmente interessantes ou materiais analíticos relevantes. Para esses autores, essa análise detalhada dos dados faz com que os pesquisadores encontrem novas definições e relações, além de viabilizar o desenvolvimento de categorias sistemáticas em comparação a propriedades e dimensões. Essa categorização permite a comparação teórica, identificando possíveis similaridades e diferenças entre as propriedades dos objetos estudados e a literatura disponível (STRAUSS; CORBIN, 2008).

4. Análise dos Dados

Mediante a análise das publicações no periódico, mapeou-se 572 artigos publicados, sendo na sua maioria de origem brasileira, com indícios de internacionalização a partir de 2010. Conforme disposto no Gráfico 1 – Evolução Temporal dos Artigos, nota-se a quantidade absoluta de artigos publicados por ano, assim como a segregação entre aqueles de procedência nacional e internacional, no período de 2005 até a segunda edição de 2018.

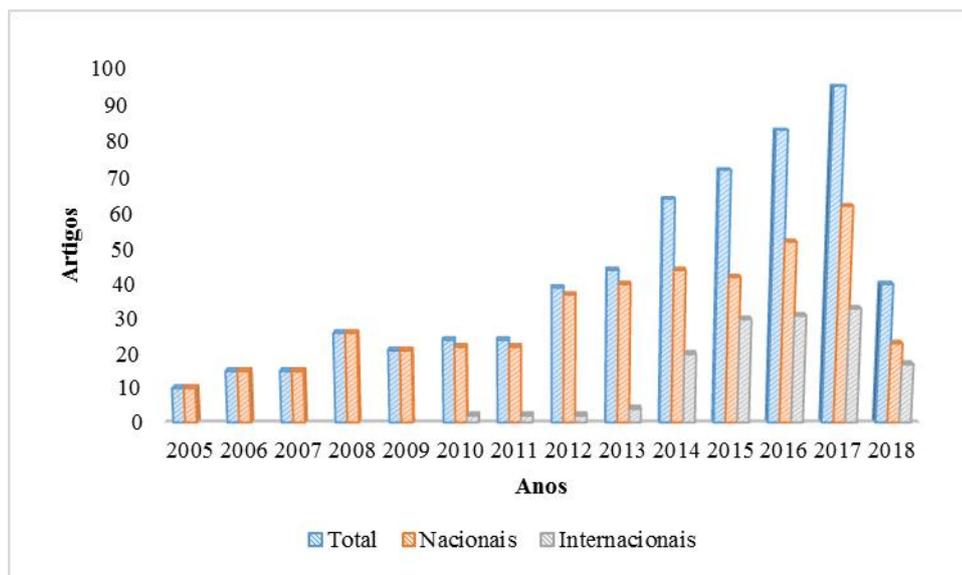


Gráfico 1: Evolução Temporal dos Artigos

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio de análise no Gráfico 1, nota-se a internacionalização das publicações a partir de 2010, corroborando com a mesma percepção de Engel (2016). De acordo com Farias (2017), a internacionalização dos periódicos brasileiros na área de negócios e administração ainda é recente, tendo por início em meados de 2004, o que pode vir a justificar a internacionalização do periódico em questão a partir de 2010.

Entre o período inicial até 2011, percebe-se pouca discrepância na quantidade absoluta de publicações por ano, notando-se um crescimento linear a partir de 2012. Ressalta-se que para o ano de 2018 foram abarcadas apenas as duas primeiras edições, recorte este justificado pelo horizonte temporal da coleta de dados da pesquisa.

Almejando-se uma melhor explicitação dos países de origem dos artigos, elaborou-se a Figura 1 – Procedência dos Artigos, de forma a demonstrar a quantidade os países e suas respectivas quantidades de artigos que foram publicados no periódico em questão. Ressalta-se que o círculo colorido em cada país que houve pelo menos um artigo publicado, consta em tamanho proporcional a quantidade, na relação com os demais e consequentemente com o total.



Figura 1: Procedência dos artigos

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se, por meio da Figura 1, a presença de artigos provenientes de 18 países distintos, abarcando todos os continentes, com exceção da Oceania. Cerca de 75% dos artigos são de origem nacional, seguidos pelos de proveniência Turca (8,56%), Sérvia (4,19%) e Chinesa (3,67%) e os demais com menos de 2% na relação com o total. Estes achados corroboram com a mesma ordem encontrada por Engel (2016), no que tange aos quatro países com maiores números de artigos. No estudo de Engel (2016) encontrou-se 14 países, diferente deste estudo que se encontrou 18, corroborando com a assertiva da internacionalização do periódico.

Em relação aos autores, não se fez distinção entre autoria e coautoria, assim identificando-se um montante de 1.922 pesquisadores, 41% a mais que Engel (2016), sendo que muitos destes possuem participação em mais de um artigo. Neste ínterim, criou-se o Quadro 1 – Autores Profícuos, com a finalidade de destacar as maiores proficuidades e os respectivos pesquisadores. A média de autores por artigo foi entre três a quatro, de forma semelhante aos estudos de Walter (2010) e Engel (2016) que encontraram média de três autores por publicação.

Quadro 1: Autores Profícuos

Autores	Quantidade
Alceu Souza	11
Altair Borgert/ Mevlüt Gül	7
Maria Emília Camargo/ Arif Semerci/ Cleci Grzebieluckas/ Ilirio Jose Rech/ João Francisco	6

Nota-se com base no exposto na Figura 2, as palavras-chave com maior representatividade. Dentre estas, nota-se maior frequência da palavra, “Custo”, seguido pelas palavras “Produção”, “Gestão”, “Valor”, “Preço”, “Análise”, “Custeio” e “Agronegócio”. Estes achados corroboram com o estudo de Lara e Melo (2016), no qual localizaram maior frequência nas palavras “Custos”, “Análise”, “Produção” e “Gestão”.

No que tange aos aspectos relacionados ao agronegócio, elaborou-se o Quadro 2 – Setores do Agronegócio. Cada um dos artigos foi classificado conforme sua respectiva área no agronegócio, sendo os que constaram mais de duas vezes representados no Quadro 2.

Quadro 2: Setores do Agronegócio

<i>Setores</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Setores</i>	<i>Quantidade</i>
Pecuária de Leite	52	Apicultura	4
Bovinocultura	40	Cultivo de Morando	4
Cultivo de Soja	27	Fruticultura	4
Cafeicultura	26	Cacaicultura	3
Agricultura Familiar	25	Carcinicultura	3
Sucroalcooleiro	21	Cultivo de Batata	3
Suinocultura	21	Cultivo de Girassol	3
Agroindústrias	20	Cultivo de Melão	3
Avicultura	20	Estruticultura	3
Piscicultura	15	Fumicultura	3
Cooperativismo	14	Aquicultura	2
Rizicultura	13	Biogás	2
Triticultura	10	Cerâmica Artesanal	2
Algodoeiro	9	Couro	2
Cultivo de Milho	8	Cultivo de Amendoim	2
Vinicultura	8	Cultivo de Castanha do Pará	2
Cadeia do Biodiesel	7	Cultivo de Cenoura	2
Citricultura	6	Cultivo de Maçã	2
Silvicultura	6	Cultivo de Pequi	2
Horticultura	5	Heveicultura	2
Tomaticultura	5	Madeireiro	2

Total = 413

Fonte: dados da pesquisa.

Referente aos 572 artigos analisados, 27 não se aplicavam a nenhuma área do agronegócio e outros 90 discorriam sobre o mesmo, de forma abrangente. Do demais, encontrou-se 85 diferentes setores, sendo os que apareceram mais de uma vez foram representados no Quadro 2. Acerca das 42 áreas representadas no Quadro 2, estas representam aproximadamente 73% do total de publicações da revista. As 43 áreas restantes foram abordadas em apenas um artigo cada e representam cerca de 7,5% dos artigos totais.

Os que foram encontrados uma única vez, são os seguintes: Atividades Agrícolas; Bovinocultura/Silvicultura (Ambos no mesmo estudo); Bubalinocultura; Carvão Vegetal; Colheita Florestal; Cultivo de Soja/Triticultura (Ambos no mesmo estudo); Cultivo de Jujuba; Cultivo de Abacaxi; Cultivo de Aveia; Cultivo de Caju; Cultivo de Camomila; Cultivo de Cereja; Cultivo de Cevada; Cultivo de Feijão; Cultivo de Flores; Cultivo de Malva; Cultivo de Mamona; Cultivo de Manga; Cultivo de Milho/Soja (Ambos no mesmo estudo); Cultivo de Pêssego; Cultivo de Pimenta Vermelha; Cultivo de Sisal; Cultivo de Sorgo; Cultivo de Tâmara; Ervateiro; Mineração; Moveleiro; Ostreicultura; Ovinocultura; Papel e Celulose; Pecuária de Leite/Avicultura (Ambos no mesmo estudo); Pecuária de Leite/Suinocultura (Ambos no mesmo estudo); Produção de Lichia; Produção de Azeite de Oliva; Produção de Dendê; Produção de Cogumelo; Produção de Rapadura; Salicultura; Sementeira; Sericultura; Viveiros Florestais; e Viticultura.

Pelo fato do Brasil ser um país com condições climáticas favoráveis, com características e diversos recursos naturais, o setor do Agronegócio possui ampla diversidade de culturas, como evidenciado nos achados empíricos (CEPEA, 2017). Outro fator aliado para a promoção do agronegócio no Brasil tange a expectativa de crescimento das exportações, nos próximos anos, como exposto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2017).

Com base no Quadro 2, notou-se uma maior presença de estudos que abordassem a pecuária de leite (9,09%), seguido pela bovinocultura (7%), Cultivo de Soja (4,72%); Cafeicultura (4,54%); Agricultura Familiar (4,47%); Setor Sucroalcooleiro e o de suinocultura com 3,67% cada, seguido pelos demais com menos de 3,5% cada. No estudo de Walter (2010) foram encontrados 44 setores do agronegócio em um total de 103 artigos analisados. Assim

como na pesquisa do autor citado, o setor mais abordado nas pesquisas foi o de Pecuária de Leite, com expressividade da Suinocultura, Bovinocultura e Cafeicultura.

Mediante o Gráfico 2 – Evolução Temporal dos Temas, percebe-se os temas mais representativos. Foram encontrados 70 diferentes temas, sendo que destes, apenas nove foram encontrados mais de 10 vezes, com destaque para os custos de produção (193) e planejamento financeiro-econômico (95).

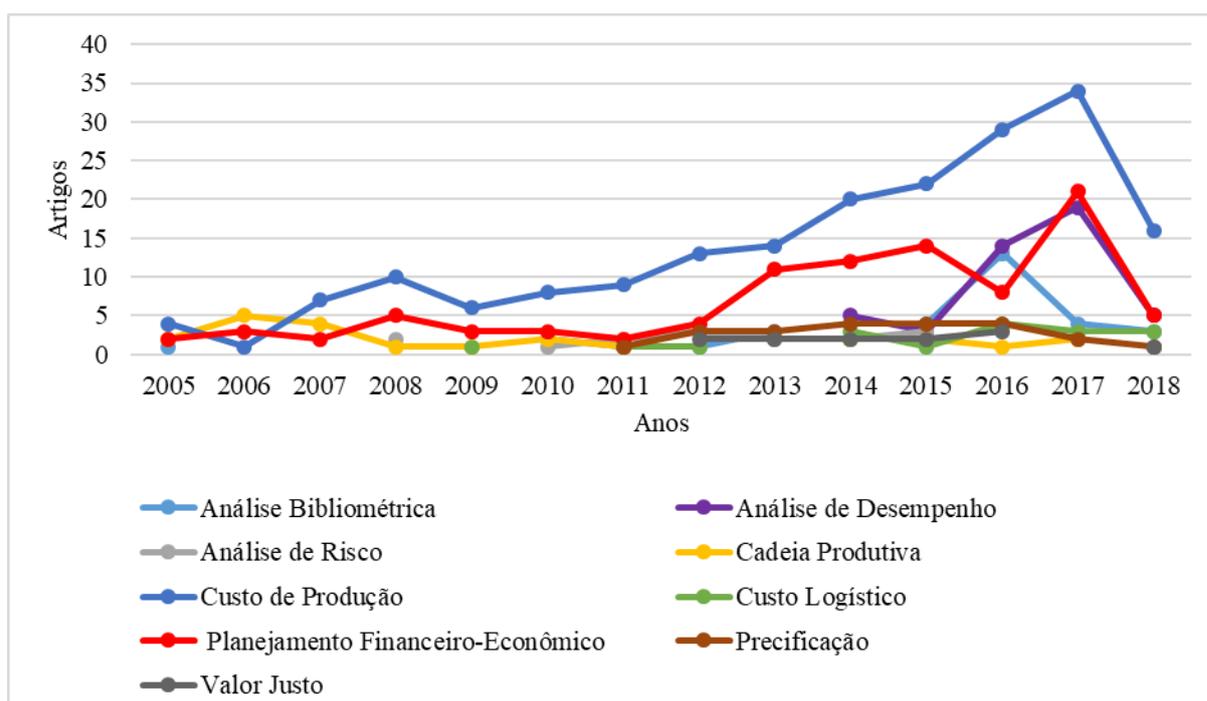


Gráfico 2: Evolução Temporal dos Temas

Fonte: dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 2, nota-se uma predominância do tema que envolve os custos de produção (34%), com um constante crescimento a partir de 2009, contrariando o estudo de Engel (2016), que encontrou apenas 8% do total. Este achado vai ao encontro de estudos que

realizaram levantamento de custos de produção em determinados setores do agronegócio, como Costa e Gelain (2014), Duarte *et al.* (2014), Lopes *et al.* (2017) e Souza *et al.* (2018).

Referente ao planejamento financeiro-econômico, o qual foi o segundo mais encontrado nos artigos (16%) corroborou com a mesma porcentagem, encontrada por Engel (2016), porém no estudo desta, este tema foi o mais encontrado, desta forma justificando-se a grande quantidade de artigos que envolvam custos de produção nos últimos anos da análise. Ainda no tocante ao planejamento financeiro-econômico, a justificativa pela forte presença dessa ferramenta gerencial justifica-se por compactuar positivamente com a administração de negócios rurais, uma vez que busca promover o alinhamento entre a eficiência produtiva e econômica (SILVA; GUSE; LEITE, 2015; VIANA; SILVEIRA, 2008).

No que tange a análise de desempenho (8,22%), notou-se um crescimento expressivo na quantidade, a partir de 2016, justificando o acréscimo de artigos nesta temática, no qual Engel (2016) encontrou 5,15%. Este achado corrobora com o argumento de Silveira, Santos e Rodrigues (2017), no qual a análise de desempenho torna-se um fator cada vez mais importante para o setor do agronegócio.

Quanto à análise bibliométrica, percebe-se um pico nas produções no ano de 2016, o qual pode ser explicado pela revista ter lançado uma edição especial com artigos unicamente sobre o tema. Conforme Silveira *et al.* (2018), a bibliometria e análise das publicações científicas tem sido alvo de investigação pelos pesquisadores, uma vez que propicia o conhecimento histórico e dos estágios atuais sobre determinado tema, como do setor do agronegócio, que se caracteriza por ser uma das áreas mais dinâmicas do país.

As ferramentas/abordagens gerenciais encontradas somaram um montante de 59 diferentes, sendo que nove destas aparecem 20 ou mais vezes e representam 70% dos artigos totais. Estas informações referentes à evolução ao longo do tempo das nove principais ferramentas encontra-se dispostos no Gráfico 3 – Evolução Temporal das Ferramentas Gerenciais.

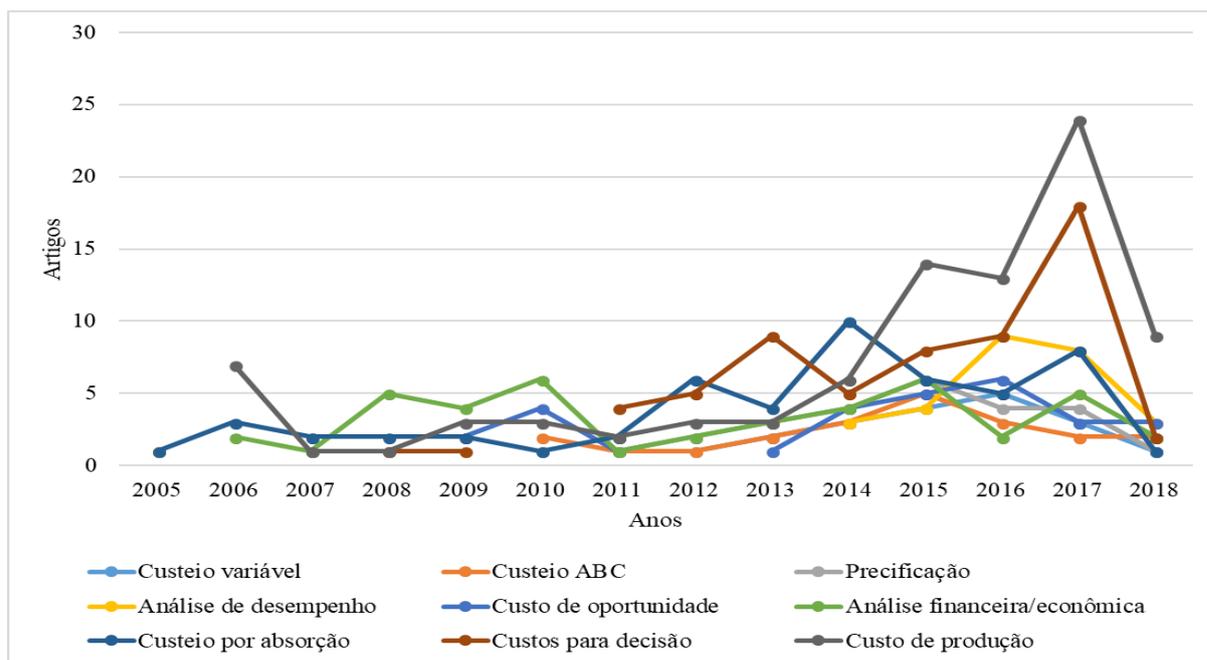


Gráfico 3: Evolução Temporal das Ferramentas Gerenciais

Fonte: dados da pesquisa.

Pelo exposto no Gráfico 3, identificou-se ferramentas de cunho tradicional e moderno. Como artefato moderno têm-se o Custeio ABC, a análise financeira/econômica e os custos para decisão. As ferramentas tradicionais encontradas foram o custeio variável e o custeio absorção (SOUTES; GUERREIRO, 2007; GUERREIRO; CORNACHIONE JR; SOUTES, 2011).

O custeio por absorção foi a terceira ferramenta mais utilizada e, mesmo sendo considerado um artefato tradicional (SOUTES; GUERREIRO, 2007; GUERREIRO; CORNACHIONE JR; SOUTES, 2011), nota-se a presença em artigos em todos os anos da análise, assim como um significativo aumento de artigos que o utilizam a partir de 2013. Segundo Kee (2008) e Ríos-Manríquez, Colomina e Pastor (2014) o custeio por absorção é o método mais utilizado como fonte de informação gerencial e por ser o mais aceito para fins fiscais.

No que tange ao custeio ABC, Ríos-Manríquez, Colomina e Pastor (2014) citam a necessidade por mais informação gerencial impulsionou o aumento do número de gestores que adotam este método. Corroborando com a assertiva anterior, Gupta e Galloway (2003) e Leone (2000) enfatizam o auxílio do custeio ABC para as tomadas de decisões, tornando-se uma importante ferramenta gerencial.

Nos custos de produção destacam-se o levantamento de custos em atividades voltadas ao agronegócio, assim como mapeamento de matérias-primas e de custos de forma ampla.

Duarte *et al.* (2014) em levantamento de custos de produção de café, destacaram a importância do conhecimento destas informações, as quais podem fornecer subsídios para os produtores rurais, no que concerne ao planejamento orçamentário e na escolha de métodos e procedimentos para análise destes custos.

Dentre os custos para a decisão, enfatiza-se a questão de custos para a tomada de decisão, como cálculo do *payback*, margem de contribuição, cálculos de pontos de equilíbrio, *mix* de produção entre outros. A relevância dos custos para a decisão permeia como um dos objetivos da Contabilidade Gerencial, no intuito de propiciar fundamentação para o planejamento e as decisões a serem tomadas, consonantes a estratégia estipulada (LEONE, 2000; LOPES *et al.*, 2007).

5. Considerações Finais

Este meta-estudo teve como objetivo analisar os artigos publicados no periódico Custos e @gronegocio online, no período de 2005 a 2018. A população abrangeu 572 artigos, os quais posteriormente foram classificados por temática, setor do agronegócio e pela ferramenta gerencial utilizada.

Pode-se afirmar que a internacionalização do periódico teve início em 2010, assertiva essa que corrobora com a percepção de Engel (2016). Aproximadamente 75% dos artigos são de procedência nacional, seguidos pelos de origem Turca (8,56%), Sérvia (4,19%) e Chinesa (3,67%), achados estes que vão ao encontro do *ranking* presente no estudo de Engel (2016).

Referente à proficiência dos autores, Alceu Souza foi o pesquisador com maior número de publicações, alcançando um montante de 11, achados estes que colaboram com os estudos de Walter (2010) e Engel (2016). No que tange as palavras-chave, de forma similar a Lara e Melo (2016) encontrou-se maiores frequências nas palavras “Custo”, “Produção”, “Gestão”, “Análise”.

Encontrou-se 85 setores do agronegócio, sendo que 42 representam 73% do total de publicações, e as outras 43 áreas tiveram apenas um artigo sobre a mesma. Os setores mais representativos foram respectivamente: Pecuária de Leite; Bovinocultura; Cultivo de Soja; Cafeicultura; Agricultura Familiar. Muitas destas principais áreas corroboram com o estudo de Walter (2010).

Foram encontrados 70 temas, sendo que apenas nove foram encontrados mais de 10 vezes. Têm-se destaque para os custos de produção, com um crescimento constante a partir de 2009; o planejamento financeiro-econômico; a análise de desempenho, com crescimento expressivo a partir de 2016, principalmente utilizando-se a Análise Envoltória de Dados

(DEA); e a análise bibliométrica, com um pico de publicações em 2015, visto a uma edição especial acerca do tema.

As nove ferramentas que tiveram maior representatividade foram o custeio variável, o custeio ABC, a precificação, a análise de desempenho, o custo de oportunidade, a análise financeiro-econômica, o custeio por absorção, o custeio para decisão e o custo de produção, sendo estes últimos quatro os mais significantes. Os custos para decisão e o custo de produção foram os que apresentaram maior representação nos últimos anos.

Encontraram-se ferramentas tradicionais e modernas, conforme a disposição estipulada por Soutes e guerreiro (2007) e Guerreiro e Cornachione Jr, Soutes (2011). Por mais que haja essa classificação, encontrou-se representatividade de ferramentas tradicionais em todo o período de análise, com destaque para o custeio por absorção, o qual Kee (2008) e Ríos-Manríquez, Colomina e Pastor (2014) citam que é um dos métodos de custeio mais utilizados pelos gestores.

Acerca das contribuições deste estudo, destaca-se as principais ferramentas gerenciais que são utilizadas neste panorama do agronegócio, assim como a evolução temporal das mesmas, evidenciando artefatos que de certa forma foram deixados de lado, enquanto outros mantiveram-se em constante utilização e até mesmo, tendências nos últimos períodos. O estudo contribui também ao denotar quais os ramos do agronegócio estão sendo mais pesquisados, no que tange aos custos agroindustriais e aplicação de ferramentas gerenciais. A investigação ainda corrobora com o âmbito dos temas estudados nas publicações, e suas evoluções ao longo do tempo.

Como sugestão para estudos futuros, tem-se o alvitre de ampliar o horizonte da produção científica analisada, abrangendo outros periódicos e eventos que também abordem acerca do tema em questão. A limitação dessa pesquisa tange ao universo estudado, o qual abarcou apenas um periódico, o qual é voltado para a área de custos no agronegócio.

6. Referências

BALZAN, C.; DALL'ÁGNOL, R. M. Management by activities in the small rural property: a case study involving the application of ABC costing method. *Custos e @gronegocio online*, v. 13, n. 4, p. 17-41, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e @gronegocio on line*, v. 1, n. 1, p. 42-61, 2005.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Gestão de custos no agronegócio. In: CALLADO, A. A. C. (Org.). *Agronegocio*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 86 – 104.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 3, p. 177-198, 2007.

CARVALHO, T. M. de; LIMA, P. F. de; THOMÉ, K. M. Análise econômica dos tributos no agronegócio: custo de produção ou custo de transação. *Custos e @gronegocio online*, v. 11, n. 1. Jan/Mar. 2015.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). *Relatório PIB Agro Brasil*. 2017. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_dez17.pdf>. Acesso em 23 maio 2018.

COSTA, M. R.; GELAIN, E. Um Estudo Comparado Referente aos Custos de Produção no Cultivo da Soja do Tipo RR em Relação ao Cultivo da Soja Simplificada. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 18, n. 28, p. 71-77, 2014.

CUNHA, J. V. A.; BARBOSA NETO, J. E.; DIAS, W. O. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade - RCC*, v. 8, n.15, p. 41-62, 2011.

DUARTE, S. L., FEHR, L. C. F. de A.; TAVARES, M.; REIS, E. A. dos. Comportamento das variáveis dos custos de produção da cultura do café no período de formação da lavoura. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 24, n. 4, p. 15-33, 2015.

DUMER, M. C. R.; VIEIRA, A.; SCHWANTZ, K. C.; MARTINEZ, A. L. A contabilidade de custos na visão dos produtores de café de Afonso Claudio-ES: análise da percepção de importância-desempenho pela matriz de Slack. *Custos e @gronegocio online*, v. 9, n. 4, p. 40-59, 2013

ENGEL, C. I. Doze anos de Custos e @gronegocio on line: um estudo bibliométrico das publicações. *Custos e Agronegocio online*, v. 12, n. 4, p. 175-195, 2016.

FARIAS, S. A. de. Internacionalização dos periódicos brasileiros. *Revista de Administração de Empresas*, v. 57, n. 4, p. 401-404, 2017.

GUERREIRO, R.; CORNACHIONE JR.; SOUTES, D. O. Empresas que se destacam pela qualidade das informações a seus usuários externos também se destacam pela utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial? *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 55, p. 88-113, 2011.

GUPTA, M.; GALLOWAY, K. Activity-based costing/management and its implications for operations management. *Technovation*, v. 23, n. 2, p. 131-138, 2003.

HOFER, E.; TORTATO, U.; SCHULTZ, C. A. Gestão estratégica de custos na cadeia de valor do leite e derivados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, v. 10., 2003, Guarapari/ES. *Anais ...* Guarapari: ABC, 2003.

HOFER, E; RAUBER, A.; DIESEL, A.; WAGNER, M. Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 17, n. 1, p. 29-46, 2008.

KEE, R. The sufficiency of product and variable costs for production-related decisions when economies of scope are present. *International Journal of Production Economics*, v. 114, n. 2, p. 682-696, 2008.

LARA, F. L.; MELO, F. J. Redes sociais e coautoria na tríade temática gestão de custos, setor privado e terceiro setor. *Custo e @gronegocio online*, v. 12, ed. Especial, p. 42-70, 2016

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, G. S. G. *Curso de contabilidade de custos: contém critério do Custeio ABC*, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, M. M.; SOARES, E. P.; SOUZA, D. R. de.; NEVES, F. R.; AMARAL, R. dos S. Custos de Produção da Pecuária Leiteira: Estudo em uma Instituição Federal. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade - RAGC*, v. 5, n. 19, p. 33-44, 2017.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. *Agropecuária puxa o PIB de 2017*. Disponível em: www.custoseagronegocioonline.com.br
Custos e @gronegocio on line - v. 15, n. 1, Jan/Mar - 2019. ISSN 1808-2882

<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>. Acesso em 10 mar 2019.

MARION, J. C. *Contabilidade e Controladoria em Agribusiness*. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C. *Contabilidade Rural*. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2009.

MCNAUGHT, C.; LAM, P. Using wordle as a supplementary research tool. *The Qualitative Report*, v. 15, n. 3, p. 630-643, 2010.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOURA, M. F.; PEREIRA, N. A.; RECH, I. J. Análise quanto ao uso de ferramentas e informações gerenciais pelos produtores de gado de corte. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 4, n. 3, p. 72-88, 2016.

NOVAES, A. L., MOREIRA, B. C. R., OLIVEIRA, L. de., TALAMINI, E., VIANA, J. J. S. Análise dos fatores críticos de sucesso do agronegócio brasileiro. In: CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, v. 48, 2009, Campo Grande/ MS. *Anais ...* Campo Grande: SOBER, 2009.

RASIA, K. A., JACQUES, F. V. S.; SOUZA, M. A. Custos no agronegócio: um perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1998 a 2008. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, v. 17, 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABC, 2010.

RÍOS-MANRÍQUEZ, M.; COLOMINA, C. I. M.; PASTOR, M. L. R.V. Is the activity based costing system a viable instrument for small and medium enterprises? The case of Mexico. *Estudios Gerenciales*, v. 30, n. 132, p. 220-232, 2014.

SILVA, T. P. da.; GUSE, J. C.; LEITE, M. Gastos operacionais e o desempenho econômico no agronegócio brasileiro, chileno e mexicano. *Custos e @gronegocio online*, v. 11, n. 4, p. 234-363, 2015.

SILVEIRA, A. G.; SANTOS, D. F. L.; RODRIGUES, S. V. Análise do desempenho das ações do setor do agronegócio na BM&FBOVESPA. *Revista de Administração IMED*, v. 7, n. 1, p. 158-179, 2017.

SILVEIRA, V. C.; PRATES, N. de O.; EDUARDO, A. S.; RIBEIRO, J. S.; CHAEBO, G. Estudo da Produção Científica da temática de Impactos Ambientais relacionados ao Agronegócio Brasileiro. In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, v. 2, 2018, Naviraí. *Anais...* Naviraí: EIGEDIN, 2018.

SOTANG, A. G.; ROJO, C. A.; HOFER, E. Custos de produção na atividade leiteira: um estudo em uma propriedade de agricultura familiar em Marechal Cândido Rondon/PR. *Custos e @gronegocio online*, v. 12, n. 1, p. 181-200, 2016.

SOUTES, D. O.; GUERREIRO, R. Estágios evolutivos da contabilidade gerencial em empresas brasileiras. In: Encontro da Anpad, v. 31, 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SOUZA, H. C. de.; FEHR, L. C. F. de. A.; TRINDADE, J. A. de S.; TAVARES, M. Custos de produção de suínos: estudo nos principais estados produtores do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, Vitória. *Anais...* Vitória: CBC, 2018.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N.; SPROESSER, R. L. Pesquisa brasileira em Administração: um meta-estudo em temáticas do período 2000-2009. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EnEPQ, 2009

SOUZA, M. A. S., SILVA, É. J., PILZ, N. Práticas de Gestão Estratégica de Custos: Um estudo em uma empresa multinacional brasileira. *Revista de Contabilidade e Organizações - RCO*, v. 4, n. 9, p. 145-167, 2010.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Production costs and performance indicators: a methodology applied to sheep production systems. *Custos e @gronegocio on line*, v. 4, n. 3, p. 02-27, 2008.

WALTER, S. A.; CRUZ, A. P. C. da; ESPEJO, M. M. dos S. B.; GASSNER, F. P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. *Revista Universo Contábil*, v. 5, n. 4, p. 76-93, 2009.

WALTER, F. O perfil dos artigos publicados no Custos e @gronegocio on line. *Custos e Agronegocio online*, v. 6, n. 3, p. 156-175, 2010.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. *Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2010.